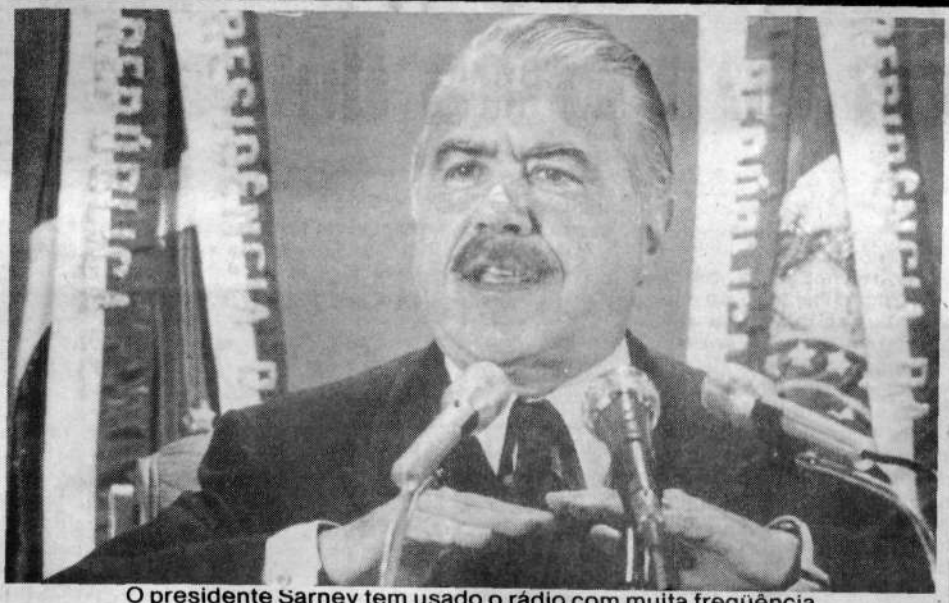
CORREIO BRAZILIENSE



O presidente Sarney tem usado o rádio com muita freqüência

Sarney anuncia maior ajuda a agricultores

discurso

O presidente José Sarney garantiu aos produtores rurais do Centro-Oeste, em pronunciamento transmitido ontem de manhã por uma cadeia regional de rádio, que nenhuma dívida bancária será executada enquanto perdurarem a conseqüências da seca que atinge a agricultura.

E a seguinte a integra do pronunciamento de Sarney:

"Brasileiros e brasileiras, bom dia.

Quem vos fala é o presidente José Sarney.

A minha "Coiversa ao Pé do Rádio", na última sexta-feira, teve como tema a seca. Vou falar de novo nesta manhã de domingo sobre a seca, principalmente para a região Centro-Sul, especialmente aos agricultores atingidos pelo drama que constituiu a pior estiagem dos últimos 50 anos.

Todos nós conhecemos as tristes conseqüências que a calamidade da seca trouxe para a nossa agricultura. Mas o governo federal está agindo. Vou anunciar algumas medidas que tomamos para socorrer os agricultores nesta hora.

Em primeiro lugar, as dívidas não serão executadas: todo agricultor que tiver tomado empréstimo bancário, como disse na sexta-feira, na rede particular ou oficial, para o plantio da safra 85/86 pode ficar tranqüilo que não será executado. O governo, através do Banco Central, já determinou a todos os bancos que operam com crédito agrícola, que recebam os agricultores e renegociem suas dívidas. A recomposição da dívida deve ser estudada caso a caso. Trata-se da dívida de custeio.

Assim, agricultor, procure sua agência porque já determinamos que não haja execuções. Mas fique atento: se a sua agência bancária não acatar essa determinação fale imediatamente à sua coooperativa, ao seu sindicato, procure um escritório da Emater ou as delegacias do Ministério da Agricultura.

Outra decisão é a prorrogação dos prazos para o pagamento dos empréstimos da safra 85 e 86 no que se refere a plantio. Os empréstimos de investimento, isto é, aqueles destinados a equipamentos, tiveram seu resgate prorrogado para mais dois anos, com no máximo um ano de carência. Isto significa que o agricultor terá um prazo de um ano para o início do pagamento do seu empréstimo, e mais até dois anos para completar esse pagamento.

As mesmas condições valem para quem tomou dinheiro emprestado para replantio da safra 85/86, ou ainda para quem mudou de cultura por causa da estiagem.

Sim, ele está descomplicado, diminui a papelada exigida. Agora ficou mais fácil a decisão da liberação do Proagro, para operações de até 100 vezes o maior valor referência, que é de Cr$ 238 mil. O gerente da agência bancária toma a decisão. Com isso não há mais necessidade de remeeter esses processos para liberação em Brasília. O agricultor vai ganhar, assim, tempo e ganhar dinheiro. Fico satisfeito em saber que a desburocratização do Proagro irá beneficiar os pequenos e médios produtores, que hoje totalizam 80 por cento dos agricultores brasileiros e são responsáveis pela produção dos alimentos básicos do nosso povo.

Para finalizar, anuncio uma quarta medida, que é o auxílio às famílias dos pequenos produtores. O governo federal liberou a cada família de pequenos agricultores atingida pela seca, um empréstimo de emergência no valor de Cr$ 3 milhões e 600 mil. Este empréstimo poderá ser retirado das agências bancárias até o dia 15 de março próximo.